

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# MUSEOLOGIA

### SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA PRESERVAÇÃO NO BRASIL: AS ORIGENS DO ENSINO DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO, DOS PRIMEIROS LABORATÓRIOS E DO PROFISSIONAL CONSERVADOR

<sup>1</sup>Mariana Cabada Polydoro (PIBIC/UNIRIO); <sup>2</sup>Ivan Coelho de Sá (orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Museologia; Preservação; Conservação

#### INTRODUÇÃO

A história da Preservação no Brasil é uma história de problemas, deficiências, descontinuidades, altos e baixos, que emperraram o desenvolvimento da Conservação como ciência e repercutiram na atuação profissional. Estes problemas estão relacionados diretamente à falta de apoio e de incentivo, por parte das políticas públicas, à formação em Conservação-Restauração e à implantação de laboratórios nas instituições de Patrimônio, sobretudo nos museus. Estes dois fatores repercutiram diretamente na capacitação profissional e na atuação do conservador-restaurador.

#### OBJETIVO

A história da Preservação no Brasil é uma história de problemas, deficiências, descontinuidades, altos e baixos, que emperraram o desenvolvimento da Conservação como ciência e repercutiram na atuação profissional. Estes problemas estão relacionados diretamente à falta de apoio e de incentivo, por parte das políticas públicas, à formação em Conservação-Restauração e à implantação de laboratórios nas instituições de Patrimônio, sobretudo nos museus. Estes dois fatores repercutiram diretamente na capacitação profissional e na atuação do conservador-restaurador.

#### METODOLOGIA

Este subprojeto fundamenta-se na busca em fontes primárias, sobretudo em documentos institucionais, jornais e depoimentos. Num primeiro momento será elaborado um mapeamento da documentação do Curso de Museologia da UNIRIO, bem como de outros cursos desta Universidade e de outras que possuam cursos com disciplinas de Preservação-Conservação-Restauração.

Num segundo momento, será feito um mapeamento na documentação de museus antigos, como o Museu Nacional, o Museu Histórico Nacional, o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu Imperial, entre vários outros, com o objetivo de levantar informações e dados referentes à possível implantação de laboratórios de Conservação-Restauração. Paralelamente será feito também um levantamento relativo aos profissionais que atuaram nestes laboratórios (formação profissional, área e período de atuação etc.).

Outro recurso a ser utilizado refere-se à elaboração de entrevistas com antigos funcionários e profissionais de Conservação-Restauração, aposentados ou em vias de se aposentar, que participaram ativamente da organização de Cursos, Laboratórios, etc.

#### RESULTADOS

Foi realizado levantamento nos arquivos da Escola de Museologia com o objetivo de recuperar e organizar os programas de disciplinas do Curso de Museus de 1932 até a atualidade. No entanto, ao se notar a grande dificuldade que seria a seleção de tais programas diante do quantitativo de documentos dispersos em vários arquivos e armários, além dos programas encontrados, em geral, não apresentavam dados relativos a datas ou matrizes curriculares, foi necessário, antes de tudo, fazer um estudo sobre todas as matrizes curriculares e respectivas disciplinas e cargas horárias. A partir destes dados foi realizada uma representação gráfica com o fluxograma de disciplinas por períodos, destacando-se as disciplinas do campo da Museologia e da Preservação-Conservação. Com isto, foram levantadas e montadas as seguintes Matrizes Curriculares: 1932, 1934, 1944, 1966, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1978, 1986, 1996, 2008 e 2010. Os dados referentes a programas de disciplinas e matrizes curriculares forneceram subsídios para a publicação do artigo “Subsídios para a História da Preservação no Brasil”. A formação em Conservação-Restauração no Curso de Museologia da UNIRIO, publicado nos Anais do Museu Histórico Nacional, volume 44, páginas 11 a 32. Este subprojeto permitiu ainda a elaboração de anteprojeto de monografia sobre o Núcleo de Preservação e Conservação de Bens Culturais – NUPRECON Violeta Cheaniaux, e o ensino de Preservação-Conservação no Curso de Museologia – UNIRIO a ser apresentado a disciplina Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia.

#### CONCLUSÃO

Este subprojeto tem como objetivo principal Recuperar a História da Preservação no Brasil a partir das interfaces entre Formação e Laboratórios. Para isto, é necessário investigar as questões que permearam a formação em Preservação-Conservação, no caso, o papel pioneiro do Curso de Museus ao oferecer a disciplina Técnica de Museus com conteúdos de Conservação-Restauração na década de 1930. Os conteúdos trabalhados nos programas das disciplinas de Museologia e Preservação, bem como outras informações referentes a conceitos, metodologias e bibliografias são sinalizações importantíssimas para o conhecimento e a percepção da história e do desenvolvimento do ensino da Preservação no Brasil.

### 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O levantamento e a organização dos fluxogramas nos permitem refletir sobre a presença de disciplinas isoladas de Preservação ou conjugadas com Museologia no Curso desde sua criação.

#### REFERÊNCIAS

- BARRAFATTO, Anna. Curso de Museus Relação dos Currículos Adotados de 1932 a 1975. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1975.
- BARROSO, Gustavo. Introdução à Técnica de Museus. Rio de Janeiro: MEC – MHN. 1946.
- BRASIL. Currículo Mínimo dos Cursos Superiores. Conselho Federal de Educação, Ministério da Educação. Separata das Documentas 96, 100, 102, 103, 104, 105, 108. Brasília: DF, 1968-69.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 421, de 11 de maio de 1938. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 12 de maio de 1938. Seção 1, Página 899.
- BRASIL. Decreto nº 16.078, de 13 de julho de 1944. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 15 de julho de 1944. Seção 1, p. 12.474.
- BRASIL. Decreto nº 21.129, de 07 de março de 1932. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 15 de março de 1932. Seção 1, p. 4.414.
- BRASIL. Decreto nº 24.735, de 14 de julho de 1934. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 25 de julho de 1934. Seção 1, p. 1.5234.
- BRASIL. Decreto nº. 58.800, de 13 de julho de 1966. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 de julho de 1966. Seção 1, p. 7.931.
- BRASIL. Parecer CNE/MEC nº. 776/97, de 3 de dezembro de 1997. Dispõe sobre as orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, Brasília, DF, 3 de dezembro de 1997.
- BRASIL. Parecer CFE/MEC nº 4.127/74, de 6 de dezembro de 1974. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Conselho Federal de Educação, Ministério da Educação e Cultura, Brasília, DF, 7 de fevereiro de 1975.
- BRASIL. Portaria nº 485, de 7 de outubro de 1975. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Ministério da Educação e Cultura, Brasília, DF, 23 de outubro de 1975.
- MUSEU HISTÓRICO NACIONAL (Rio de Janeiro – RJ). Instruções para Matrículas no Curso de Museus. Rio de Janeiro, 1941.
- SÁ, Ivan Coelho de. Subsídios para a História da Preservação no Brasil. A formação em Conservação-Restauração no Curso de Museologia da UNIRIO. In: Anais do Museu Histórico Nacional, v. 44, 2012. p. 11-32.
- SCHEINER, T.C.M.; PANTIGOSO, M.G.. Projeto de Reformulação Curricular. Rio de Janeiro: Escola de Museologia / UNIRIO, 1996.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Fichas de Requerimento de Matrícula do Curso de Museus – MHN. Rio de Janeiro: Núcleo de Memória da Museologia no Brasil, 1939-79.